



AVENÇA

QUINZE NÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Te. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

UM POUCO DE GUIMARAES

Guimarães, terra das mais gloriosas tradições, Berço da Nacionalidade e o Dia um de Portugal, mais uma vez deu provas da sua hospitalidade, recebendo condignamente Sua Excelência o Senhor Presidente da República, a quem dispensou carinhosa recepção. — De facto, nunca os vimaranenses deixaram de receber com afabilidade e com carinho os seus visitantes, honrando assim os pergaminhos que herdaram dos seus antepassados e que constituem para esta Terra símbolos de nobreza, de patriotismo e de Amor-Pátrio.

Aqui, onde as pedras denegridas do seu Castelo, nobilíssimo alcaçar do Conde D. Henrique de Borgonha, nos falam de oito séculos de História, não faltam monumentos que atestem a grandeza e a projecção histórica desta nobilíssima terra portuguesa. A completar o ambiente do referido Castelo, encontra-se a Igreja de S. Miguel do Castelo, símbolo sagrado dos monumentos mais venerandos que existem em Portugal, e o Paço dos Duques de Bragança, fundado por D. Afonso, Conde de Ourém, e no qual viveram muitos membros da Família da Casa de Bragança, sendo o último o Duque D. Duarte, também conhecido por duque de Guimarães. Estes três monumentos representam, hoje, o primitivo Altar da Pátria, a pouca distância do Campo de S. Mamede, no qual se desenrolou a batalha em que D. Afonso Henriques deixou gravado na História, a letras de ouro, o seu arregaçado patriotismo. Estes e muitos outros monumentos espalhados pela cidade e pelo Concelho são autênticas páginas da História de Portugal que nos obrigam a recordar, com fervor e com veneração, a memória de quem os conseguiu erguer perante os olhos e os sentimentos patrióticos da posteridade. Por assim se verificar, nenhuma estranheza deveria ter, causado, a quem quer que fosse, o júbilo com que os Vimaranenses viram chegada a oportunidade de ser inaugurado, pelo Primeiro Magistrado da Nação, o Paço dos Duques de Bragança, depois de devidamente restaurado e mobilado, e o qual, de futuro, se destinará a residência do Chefe do Estado e a Museu. E se é certo que se trata dum melhoramento que custou ao Estado mais de vinte mil contos, certo é também que ele constitui para Guimarães mais um brazão iluminado pela luz da soberania nacional. Desta forma, os Vimaranenses — sem que cada um tivesse abdicado das suas convicções políticas e religiosas — mais uma vez mostraram o que são desde que não ofuscaram o imperativo do seu bairrismo e eu, que apenas me posso considerar Vimaranense pelo coração, sinto grande satisfação em citar este exemplo, tanto mais que o mesmo costumam dar os meus conterrâneos, isto é, o bom povo de Vila Verde.

Mário Meneses

Jovens sem luz

A CONQUISTA DO BEM

Se quisermos ter o trabalho de fazermos uma revisão geral da História da Humanidade e se nos debruçarmos atentamente sobre ela, notamos que através dos tempos e em todas as épocas a grande, talvez a única preocupação de todos os povos, foi encontrar um remédio para o mal, ou ao menos um meio para o diminuir.

Todos nós sabemos que o mal é um facto na história, existente desde que no mundo apareceu o primeiro mal: a queda de Adão e Eva, precisamente o momento em que o homem se separou do Supremo e Único Bem.

Desde então até aos nossos dias, agitados, incertos e angustiosos, através de todas as eras, grandes e pequenos, velhos e novos, não se têm poupado a esforços, dia a dia, hora a hora, num desgaste físico e intelectual a todos os títulos dignos de nota.

Na época presente, esse esforço, talvez maior do que nunca, continua num corpo activo, vivo e em incessante progresso.

E nós os homens do século da bomba atómica e dos teleguiados, se quisermos chegar a uma conclusão, esta só pode ser uma: que tudo isto há muito teria terminado numa catástrofe certa e terrível se prescindíssemos de todos estes esforços conjugados em comum.

E os vindouros, se quiserem, com igual esforço, resumir todo o passado, não poderão ir muito longe de nós.

Referentemente no que diz respeito aos resultados finais, havemos todos de concordar que o mal só se atenuará na superfície da terra na medida em que cada um de nós se esforçar por ser melhor. Sem isso nada.

Sem a cooperação e a quota parte de cada um de nós, num esforço supremo, na luta e no progresso, escusamos reuniões, conferências, tratados e os mais

(Continua na 3.ª página)

Consagração da Casa do Povo e do Grupo Desportivo de Prado aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria

No passado Domingo, dia 28 de Junho, procedeu-se, na sede da Casa do Povo da Vila de Prado, à consagração desta Casa do Povo e do seu Grupo Desportivo aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Eram dez horas da manhã quando ali compareceu o Rev.º Padre António Peixoto para se proceder às cerimónias habituais, referentes ao acto, agurdando-o grande número de associados e de convidados, numa grande manifestação de fé. Tanto na sala da Direcção da Casa do Povo como na sala destinada à Direcção do Grupo Desportivo, haviam sido colocados dois lindíssimos quadros dos sagrados Corações de Jesus e de Maria que o Rev.º Padre António Peixoto benzeu, procedendo depois à cerimónia da consagração, cujas orações foram recitadas em voz alta por todos os presentes, entoando ao mesmo tempo cânticos religiosos.

Findas as cerimónias da bênção e da consagração o Rev.º Padre António Peixoto digno pároco coadjutor desta Vila, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto, cheias de vibração e de fé. O Presidente da casa do Povo agradeceu depois, em breves palavras, a comparência de todos os presentes a este acto e as amabilidades e deferências do Rev.º Padre António, alma boa de sacerdote, sempre pronto a colaborar em iniciativas deste género, às quais empresta, com a sua juventude, às solenidades, o brio próprio com que estas devem ser realçadas, para maior glória e honra de Deus.

Amor do Próximo

Quando Jesus, deixou a casa de Nazaré para se dedicar à sua vida pública, ensinando a todas as gentes, o caminho da salvação, era seguido de perto, por escribas e fariseus; não para ouvirem a sua palavra, não para admirarem os seus milagres, não para O acreditarem, mas sim, procurando maneiras, para o acusarem perante os doutores, perante os tribunais. Toda a obra do Mestre, era criticada, e amesquinhada, por estes escribas e fariseus, cegos de ódio e cheios de demónio. Só porque curava aos Sábados, transgredia as leis, só porque disse que o Seu reino não era deste mundo blasfemava, só porque disse que em três dias reedificaria o templo, já serviu de pretexto para O acusarem ao imperador, só porque disse que era Rei dos judeus, era digno de morte de cruz!... Era assim a perseguição à verdade, à luz, ao Deus da Redenção. Os discípulos, os Seus amigos sofriam, por amor do Mestre, iguais afrontas e despresos dos inimigos.

Hoje, os escribas e fariseus, abundam, mais do que nunca, no meio do Cristianismo, só para vigiarem a missão dos sacerdotes de Cristo, e acusá-los perante os insurrectos.

Vergonhoso é dizê-lo, — Prado, Padroado da Virgem, está cheio de escribas e fariseus, que vigiam de perto a missão do seu pároco e do seu coadjutor, assim como os seus colaboradores, para criticarem, acusarem e desrespeitarem as palavras fundamentais do evangelho.

Funda-se a Legião de Maria, obra benemérita no campo espiritual, eis que são polícias secretos do paróquia. Cria-se a Conferência de S. V. de Paulo, obra amada por Deus, para dar ao próximo o pão da alma e do corpo, — eis que são espias. Se alguém abraça a vida monástica, nasce a incompreensão, o insulto, a ameaça para com Aquele, cuja missão é apontar o caminho da salvação. Enfim, nada é bom e aceitável, porque os fariseus e escribas, logo acusam aquilo mesmo que desconhecem. A que classe pertencem?

(Continua na 3.ª página)

Discordo...

por M. COSTA

(Continuação)

Já que não concordo com factos atrás descritos, sou levado a discordar também de coisas escritas que não estão certas — pelo menos para mim, é claro — e por isso vou meter bedelho num assunto que não me acho competente tratá-lo, mas como não tenciono entrar a fundo no problema, trarei somente a lume aquilo que discordo.

(Continua na 3.ª página)

Primeiro aniversário

DA FUNDAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO (HOMENS) EM PRADO

Comemorou-se no passado dia 18 de Junho, nesta Vila, o Primeiro Aniversário da Fundação da Conferência de S. Vicente de Paulo.

De manhã às sete horas foi mandada celebrar uma missa na capela do Bom-Sucesso em acção de graças com a assistência dos pobres protegidos e de todos os confrades e membros directivos, tendo havido comunhão geral.

A noite cerca das 22 horas realizou-se, no salão Paroquial, uma sessão solene para a qual foram convidadas todas as pessoas que quizessem assistir. O salão encontrava-se quase repleto de assistência o que denota bem o interesse que os habitantes desta Vila dedicam à sua Conferência Vicentina. A sessão, como é hábito, começou com as orações iniciais que todos escutaram de joelhos e com respeito. Seguidamente, usou da palavra o secretário da Conferência que, em breve discurso, exortou todos os presentes a continuarem a ajudar conforme as suas possibilidades esta já grande obra de assistência e de caridade cristã que, graças ao trabalho incansável dos seus dirigentes e confrades, tem feito os maiores progressos em prol dos desprotegidos da sorte, levando-lhes um pouco de conforto moral e distribuindo-lhes géneros e agasalhos.

Falou depois o Presidente da Conferência, senhor Augusto Gonçalves, que expôs a todos os presentes, pormenorizadamente, os gastos feitos durante este primeiro ano de existência, o que resumindo depois, dava 1.000\$00 (mil escudos) em média mensal de géneros alimentícios distribuídos, além dos agasalhos entregues e do bodo do Natal, que havia sido distribuído nessa data. Expôs depois, de improviso, o que se devia entender por caridade cristã, citando, a propósito, várias frases de escritores célebres que ao assunto se tem dedicado. Finalmente, falou o presidente de honra, Rev.º Padre António Peixoto que focou na sua alocução a parte moral e espiritual da conferência Vicentina e o quanto de bom e de generoso tem por finalidade, mostrando a sua grande satisfação pelos progressos feitos durante este primeiro ano de trabalhos.

Agradeceu a presença de todos e pediu a aderência de novos confrades para melhor continuação da obra. Foi depois feita, como nas sessões ordinárias, a colecta para a qual todos os presentes contribuíram tendo o resultado, em escudos, sido muito satisfatório.

Procedeu-se depois à leitura das orações finais e, findas estas, foi encerrada a sessão após as quais todos retiraram plenamente satisfeitos por tudo o que tinham visto e ouvido sobre as Conferências Vicentinas que, na sua maior parte, ainda ignoravam. — (C).

Atenção

AO REV. DO CLERO DE VILA VERDE

Por razões alheias à nossa vontade, fomos obrigados a adiar o retiro e a palestra mensais que terão lugar no próximo dia 16, às 11 e 14 h., respectivamente.

O Arcipreste

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

Luís de Camões

O aniversário da morte de Luiz de Camões, o maior poeta épico de toda a nossa literatura foi assinalado com homenagens de respeito e gratidão em todo o país.

Os Luziadas, que começou a escrever na Índia e de lá os trouxe, são um poema gigantesco com proporções fascinantes, que exaltam através dos tempos e em todo o Mundo, o valor da raça Luzitana.

O respeito pela sua memória nada mais representa do que tributar a esse herói e mártir a gratidão de uma Pátria que só ele soube enriquecer com essa primeira cartilha maternal aonde os nossos feitos históricos vivem consubstanciados, tornando-a sempre grande, viva e respeitada, e através desse poema de «Engenheira e Arte», vê-se iluminado todo esse Mundo pela luz resplandecente do Cristianismo que tanto nos tem ajudado a vencer a fragilidade material, mas invencível pelo muito que nos devem os povos que reconhecem o respeito aos seus ídolos, propagadores de uma Fé reconfortante pela verdade que encerra.

—Que esse peito Lusitano apareça esculpido em mármore em todas as terras de Portugal como flor suave, odorífera, inebriante, para a mocidade vaidosa embelezar o seu espírito, e saber que somos grandes entre os maiores quando se não é ingrato ou exigente. Carrizado, Amares, 10/6/59.

Elísio Gonçalves

Prado (Santa Maria)

COISAS COM QUE NÃO CONCORDAMOS E QUE NÃO FICAM BEM, E SOBRE AS QUAIS TEMOS QUE MOSTRAR REPULSA COMO BONS PRADENSES

Há dias, fizemo-lo ainda a primeira vez este ano, fomos passar algumas horas junto ao rio Cávado, descendo a pequena avenida que do largo Comendador Sousa Lima nos conduz ao rio e que é a principal artéria por onde, obrigatoriamente, todos têm que passar, se para ali quizerem ir. Ficamos surpreendidos com o estado de verdadeira imundície em que se encontra esta pequenina avenida, sobre a qual pessoas sem escrúpulos e um desprezo verdadeiramente apavorante despeijam para ali o lixo e o entulho das obras a que procedem nas suas casas. Poderíamos ir mais além nas nossas considerações e no direito que nos assiste em obrigarmos os autores daquela vergonha a uma limpeza imediata com as consequências que daí podem advir, para quem assim desrespeitosamente procede. Para já limitamo-nos a chamar a atenção das autoridades e em especial a junta de freguesia à qual preside o dinâmico senhor Francisco Vieira, para pôr cobro a tal abuso. Não está certo que uma passagem pela qual se encaminha tanta gente da nossa terra como de fora se encontre em tal estado de abandono. Esperamos que não seja preciso falar mais no assunto e que se tomem as providências que o caso, urgentemente, requiere. — J. G.

Escutismo

Informamos os possíveis leitores de que, enfim, chegou à nossa Vila o movimento sadio, salífico, juvenil e glorioso do Escutismo Nacional.

Obra da mocidade, para a mocidade e cheia de mocidade, nesta como noutras localidades, penetrou com arrojo e entusiasmo e grande fé no porvir; isto é, em si próprio, já que o verdadeiro escutismo por si mesmo se impõe.

Disse alguém (e com verdade, infelizmente...) que a juventude de hoje entra na vida «com o insulto na boca». Os rapazes do nosso tempo (quem o não sabe?) perdem o sentido do esforço e da dificuldade para vencer e, consequentemente, as ânsias do triunfo. Resvalam na repulsa do bem, na insubordinação e no desprezo dos autênticos valores! São débeis, moles, doentes moralmente!

Pois bem! «O Escutismo dá aos novos um programa admirável, interessante e único, defendendo-lhes a obra, para um estilo novo de vida...»

O Escutismo é a escola alegre do Dever! E toda a vida se resume num dever a cumprir!

As reuniões já começaram e os rapazes, grandes (exploradores) e pequenos (lobitos), em número cada vez maior, vão já sentindo os efeitos (mais entusiasmo e alegria e rectidão do carácter e pureza da consciência e sentido da honra e do dever...) desta grande fraternidade escutista que o sempre admirável e admirado General inglês Baden Powel fundou.

Ficamos certos, ao lançarmo-nos com toda a nossa força e entusiasmo e fé em Deus, à grande campanha do escutismo católico em Prado, de que seremos compreendidos e ajudados! E os nossos rapazes serão melhores e a Vila, que tanto amamos, ainda mais cheia de valor.

Ilustre visita

No dia 18 de Junho, esteve em Prado, de visita à Família do Sr. Oliveira (do antigo Passal), o Sr. Arcebispo do Pará (Brasil).

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado Serviço de casamento e Festas de todas as espécies

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanchez

TELEFONE 2305 — BRAGA

Moure

Aniversário — Comemorou, no dia 1 do corrente, mais um aniversário natalício a menina Maria de Lourdes de Sousa Barros, filha do nosso estimado assinante João de Barros, ausente no Brasil.

Deus permita que possa celebrar esta data por longos e felizes anos, na companhia de sua família. — C.

Festa de Santo António

em REVENDA

Conforme este jornal já noticiou, efectuou-se no passado dia 28 a grande festa em honra de Santo António, em Revenda.

A maneira como tudo decorreu, ultrapassou todas as expectativas. Na sexta-feira

Parada de Gatim

FESTA — Conforme noticiámos nas páginas deste periódico, realizou-se nos dias 27 e 28 do corrente as tradicionais festas em honra do SS.mo Sacramento de Na. S.ra do Rosário.

O programa foi o seguinte: No dia 27 de manhã confesso e ofícios pelos irmãos falecidos das confrarias conforme os «Estatutos» à noite uma grande sessão de fogo de artifício, dia 28 de manhã, missa cantada pelo grupo coral da freguesia e acolitada pelos Rev.dos Párocos de: Igreja Nova e Oleiros.

A tarde Exposição do SS.mo Terço e sermão pelo orador sagrado Rev.do P.e Alberto Cunha, digno Pároco em Marrancos e no fim do sermão magestosa procissão Eucarística percorrendo os locais do costume.

Tendo esta festa como comissão promotora os srs.: Iuiz, António Marques; Secretário, António da Silva e Tesoureiro, Alberto da Cunha Coelho e Juiza a senhora Guilhermina de Sousa Fernandes.

FÉRIAS — Encontra-se a gozar as férias junto dos seus queridos pais o prezado seminarista Francisco da Costa Araújo.

BAPTISMOS — No dia 29 do passado mês de Junho, baptizou-se na nossa igreja paroquial mais um filhinho do sr. António da Silva Grilo e de Teresa de Jesus Barros, o qual tomou o nome de Joaquim.

Foram padrinhos Domingos de Barros Grilo e Maria da Conceição de Barros Grilo, irmãos do baptizado.

ANIVERSÁRIOS — No dia 8 e 9 respectivamente do p.p. mês de Maio, festejou o seu aniversário natalício os srs. Rosa Augusta de Carvalho e Aurélio Lima da Costa.

Largos anos de vida, são os nossos votos. — C.

Oleiros

Com o nome de José Adolfo, foi baptizado um filho de Bento Afonso e Corina Afonso do lugar do Barral. Foram padrinhos José Adolfo Silva Ramos, desta freguesia e a menina Maria Olinda Alves Macedo, de Prado.

— Chegou há dias do Brasil à sua terra natal o Sr. Joaquim Fernandes, daqui partira há 6 anos. Seja bem vindo.

— No dia 21 houve missa cantada e sermão em acção de graças a Na. S.ra dos Anjos. Foi Luis da Cunha Ribeiro, ausente no Brasil, quem promoveu este acto religioso.

— Depois de prolongada doença, faleceu no passado dia 23, João de Magalhães Ribeiro, casado com Deolinda Fernandes de Sousa. O seu funeral foi uma manifestação de profundo sentimento de pesar. Paz à sua alma.

— Já se encontra em férias o seminarista António Pojeira Dias, que no Seminário de Gondomar completou com proveito o 5.º ano.

à tarde, já o alti-falantes da Casa Sousa, Electro Vila-verdense, ao longe faziam ouvir as suas músicas selectas e as canções populares, que se prolongaram até o cair da tarde de segunda-feira.

Esta casa tem sempre primado em bem servir o público que dá preferência aos seus serviços de propagação.

Houve 2 bazares de prendas, um, num domingo anterior à festividade, e outro no próprio dia. Ali avultavam os frangos assados, coelhos, pudins e demais acepipes, que eram prontamente devorados à sombra de antigos robles frondosos, pelos gastrónomos mais exigentes e que amindadas vezes os regavam com o delicioso Faleiro, que também no bazar se encontrava.

Tudo decorreu muito animado, não houve qualquer nota discordante a registar.

No sábado saiu da igreja matriz uma piedosa procissão de velas com os andores de Santo António e de Nossa Senhora de Fátima,

Ao chegar à esplanada, a procissão seguia debaixo de grande número de arcações artisticamente ornamentadas e profusamente iluminadas.

Na falta do Sr. P.e Aloísio de Sousa, que se encontra numa Casa de Saúde,

fez o sermão o Rev.do P.e Avelino dos Santos Alves dedicado a Na. S.ra de Fátima e em frases vibrantes fez sobressair o maternal carinho que a Virgem teve sempre para com esta nação desde os alvares da nacionalidade, até à sua aparição na Cova da Iria, em plenos estertores da furia demagógica.

De noite houve duas sessões de fogo de artifício.

No domingo às 11 horas missa cantada e sermão por um distinto orador e a parte musical estava confiada à Banda de S.ta Maria de Bouro, do concelho de Amareal. Às 4 horas saiu uma grandiosa procissão com 7 lindos andores, que seguiu até aos limites da freguesia, acompanhada por vários grupos de «anjos» e abrilhantada pela dita Banda.

Dada a bênção do Santo Lenho, a Banda de Música começou a exhibir o seu variado repertório perante a multidão que ali se apinhava, vindo das freguesias deste e dos concelhos vizinhos, e que terminou cerca das 11 horas da noite.

Houve três sessões de fogo de artifício pelos técnicos «Torres» de Azóes e de S. Vicente da Ponte. Estes últimos também apresentaram uma sessão de fogo preso, que nesta terra é um caso pouco vulgar, e que foi muito apreciado.

Para rematar esta reportagem, não posso deixar de dar os mais merecidos elogios às raparigas que em tão reduzido lapso de tempo e, embora acabrunhadas pelos serviços agrícolas, confeccionaram todas as flores, com os respectivos acafates, que foram ornamentar as arcações, e os extensos cordões que, iluminados com lâmpadas de variadas cores, davam ao local um aspecto grandioso!

Parabéns a todas elas e de um modo especial à Sr.a Laurindinha, da Casa do Barrôco, a principal impulsora, e a todos os membros da Ex.ma Comissão das Festas que tanto se esmeraram e sacrificaram para que a festa atingisse um tão grande esplendor.

Travassós, Junho de 1959

C. Martins de Oliveira

Por Pico de Regalados

No dia 26 do passado mês de Junho realizou-se a festa de S. Paio, padroeiro da freguesia, com a colaboração duma missa, à qual assistiu grande número de pessoas que têm devoção ao glorioso mártir do cristianismo que se deixou despedaçar para tornar a alma preciosa diante de Deus e tanto mais polida quanto mais maltratado era o seu casto corpo. Tendo apenas 13 anos de idade manifestou a sua heroicidade no martírio e soube responder corajosamente aos inimigos de Deus e da Santa Igreja, dizendo que era cristão e que não temia os sofrimentos com que o ameaçavam.

Fazemos votos para que a gente nova desta freguesia veja no seu padroeiro o modelo que sirva de norma para as suas palavras e acções.

Concerteza não serão martirizados cruelmente como S. Paio porque o Senhor não lhes pedirá esse sacrifício, mas não dispensa o martírio moral que consiste no cumprimento exacto dos seus mandamentos e até dos seus conselhos para as almas mais perfeitas. É este o pensamento dominante das revelações particulares que vão sendo manifestadas pela Irmã Lúcia, a privilegiada que teve a honra incomparável de falar com Nossa Senhora e que nos vai dizendo que a Mãe de Deus continua triste por causa de muitas pessoas não se importarem com a sua mensagem de penitência e oração.

Oxalá que a gente nova de S. Paio e desta região não esteja incluída no número daqueles que continuam a magoar o coração da Nossa Boa Mãe do Céu.

Óbito — No dia 16 do passado mês de Junho faleceu na sua casa de Feira Diogo desta vila a sr.a D. Maria de Araújo Tinoco, proprietária, sobrinha do falecido Morgado Tinoco, que foi pessoa muito conhecida nesta região.

A sua morte causou grande consternação neste meio por se ter dado repentinamente e porque a mesma gozava da estima de todas as pessoas.

Foi sepultado o seu cadáver no cemitério paroquial depois do funeral ter sido realizado na igreja com assistência de dez sacerdotes e de várias pessoas de destaque no nosso meio social. Fazemos votos pelo eterno descanso da falecida e apresentamos os nossos pêsames à família, principalmente ao sr. Armando Cerqueira, a quem ela tinha deixado os bens em recompensa das atenções e estima que ele lhe tinha prestado durante a vida.

DE SANDE

Como já foi noticiado, o Secretário da Junta desta freguesia, sr. Bernardino Meireles, tomou a iniciativa de abrir uma estrada desde o lugar do Vilar até Quartas. Damos-lhe os nossos sinceros parabéns pela realização desta grande obra que vai contribuir para a solução dum problema que preocupa os habitantes dos referidos lugares que estão desligados da igreja paroquial da nossa terra e fazemos votos para que o sr. Presidente da Câmara contribua com uma ajuda para aperfeiçoar a obra iniciada.

Julgamos que estas iniciativas particulares devem merecer o carinho, e a simpatia dos homens que presidem aos destinos sociais dos povos que lhes estão confiados e estamos certos de que o nosso distinto Presidente da Câmara está animado dos mesmos sentimentos e que não regateará a sua valiosa ajuda para este melhoramento que é para bem social deste povo. Além do sr. Meireles merecem também a nossa estima todos os proprietários das terras que se cortaram para ampliar o estreito caminho que existia. O sr. José Pires de combinação com seu irmão João José Pires, ausente no Rio de Janeiro e proprietário da Quinta do Vilar desta freguesia, deixou cortar árvores e destruir o muro de vedação da referida Quinta para que se abrisse o caminho com a largura suficiente para passar uma camionete de carga.

Uma pessoa que assim procede, sem ideia de recompensa, só para o bem comum, merece a estima de toda a gente e torna-se credora da ajuda de quem tem por dever de officio a obrigação de trabalhar para o progresso dos povos.

Passamos há dias na referida estrada, no cumprimento do nosso ministério, e tivemos a consolação de verificar que, outro amigo de fazer bem, e que é o sr. Francisco Adriano Martins do lugar de Quartas, além de ter deixado alargar a estrada, ainda construiu um muro de vedação à sua custa para aformosear a mesma. Merece também a nossa estima e consideração este filho de Sande.

Escrevemos estas coisas não por vaidade, mas apenas para historiar os factos que caracterizam os homens que procedem assim e que merecem a nossa admiração.

Continuam estes homens a honrar a sua terra como a honraram tantos outros que, há perto de 30 anos, abriram uma estrada desde Couceiro até ao centro desta freguesia e numa extensão de 4 quilómetros, entusiasmados pelo brioso pároco, abade Jeremias, de saudosa memória que levou para a outra vida mais este merecimento digno de estima perante Deus e os homens.

Grandes dificuldades teve de vencer este venerando sacerdote que deixou no arquivo paroquial elementos suficientes para fazer a história desta ousada empresa. Ainda um dia esperamos dar conhecimento, aos nossos leitores, das grandes dificuldades que ele teve de resolver para trazer, em automóvel, as imagens da Senhora de Fátima e Santa Terezinha até ao adro da igreja paroquial que ele tanto amava e estimava.

Deixou escrito um voto de louvor ao Presidente da Câmara de então, Dr. Francisco António Gonçalves, que conseguiu a participação necessária para aperfeiçoar o trabalho que o mesmo ilustre sacerdote tinha feito com a ajuda dos seus paroquianos e com a valiosa esmola que lhe tinha entregado o sr. Alberto Peixoto Amorim que foi grande lutador pelo progresso desta terra.

Nenhuma dessas pessoas precisa dos nossos louvores e nem escrevemos estas linhas com essa intenção, mas a ideia que preside a este nosso trabalho é apresentar aos leitores uma parcela da história que se há-de completar se Deus nos ajudar.

Baptizados — No dia 21 de Junho foi baptizado mais um filho do nosso bom amigo Adelino de Araújo e de sua esposa Delfina Araújo Meireles. A criança recebeu o nome de Fernando Meireles de Araújo e teve como padrinho seu primo João da Silva Araújo e como madrinha sua tia Albina Meireles de Araújo.

(Continua na 2.ª página)

Jovens sem luz

Continuação da 1.ª página

que o homem possa imaginar. A ordem, a harmonia e a civilização têm que partir de nós mesmos.

Em contrário, viveremos sempre em luta, a braços com doenças, fomes, guerras, inquietações e todos os males que advêm da ambição, da cobiça e do orgulho dos povos, únicos deuses adorados.

Talvez nunca como hoje se falou em paz e se ventilou tão importante problema, mas a sua solução não será encontrada enquanto não se souber procurar e não se saberá procurar enquanto todos e cada um de nós em particular, não quiser viver em paz e para esse fim não conjugar o melhor dos seus esforços.

Para termos paz é preciso querê-la.

Na antiguidade espartana, havia o costume, entre estes povos, de exporem as crianças do sexo masculino, sobretudo, a poucos meses de nascidas, aos maiores rigores do tempo, obrigando-as à fome, à sede, ao frio, ao calor e deitando-as nos escudos dos guerreiros. Para quê?

A fim de as prepararem intensivamente para as intempéries da vida e especialmente da guerra.

Na realidade presente, na solução desta magna questão que tanto aflige a humanidade, urge imitar estes povos pagãos e de pouca civilização relativa e adoptarmos o adágio do nosso povo que em si encerra tanta e tão variada doutrina: «é de pequenino que se torce o pepinão».

Hoje, mais do que nunca, nos mostra a realidade do momento, como é flagrante a actualidade deste problema, e nós só teremos a paz que tanto ambicionamos quando todos soubermos dizer «eu quero».

Para todo o fim seu meio, dizem os filósofos, ou quem procura os fins, tem que necessariamente adoptar os meios.

Entre nós e a conquista do bem, ou seja, entre nós e o desaparecimento ou atenuante do mal, temos que admitir um meio e esse meio, o melhor, o mais eficaz, o único capaz de produzir efeitos satisfatórios, só pode ser a conquista de nós próprios, a nossa conversão para o bem e a preparação da juventude para um mundo melhor, de que S. S. Pio XII, de saudosa memória, se fez arauto em boa hora.

São estas duas armas, bem orientadas e conduzidas, as medianeiras entre o homem e a realização do seu anseio sobre a terra, prenúncio de continuidade no Céu, os únicos que se encontram no mundo a negociar a paz e a apagar os vulcões das paixões humanas com o orvalho primaveril dos seus sorrisos.

Sendo assim, urge percorrer um caminho novo, talvez um pouco diferente do percorrido até hoje, aquele que nos pode levar a um resultado positivo e certo.

É sabido que sobre este tema, têm-se gasto rios de tinta e de dinheiro, mas nada disto nos aproveitará enquanto nós não convertermos a letra morta em letra de vida, de acção e de trabalho.

Escrever ou ler acerca deste assunto, é muito, mas não é tudo.

O caminho mais seguro para um resultado mais certo e infalível, é pôr em prática os princípios basilares da conquista pessoal e conversão total para o bem, a boa conduta da juventude nas normas fundamentais da Religião, Pátria e Família e a imitação das almas predestinadas e geniais do passado e do presente, os mestres que nos preparam o futuro.

José Maria da Silva Lopes

Amor do próximo

(Continuação da 1.ª página)

cem estes mentirosos e cheios de demónio, escribas e fariseus? Aos viciosos, ociosos, ébrios, maltrapilhas e anti-cristãos, eis a sua classe, a sua escola. O homem civilizado, não dirige improperios aos confrades vicentinos, admira-os, auxilia-os, na sua caritativa missão de bemfazer. Aqueles que atacam, criticam, maldizem, são uns miseráveis, sem aceitação, sem critério, baixos de educação e de moral. Pagãos baptizados, judeus assalariados por Pilatos, falsários como Judas.

Nada fareis ó escribas e fariseus, nada fareis para arredar caminho, àqueles que trabalham pelo engrandecimento do seu torrão natal, àqueles que se sacrificam pelos pobres de corpo e alma, àqueles que compreendem e coadjuvam o Pastor na sua espinhosa missão de apontar o melhor caminho àqueles que rodeiam, acarinham e respeitam o sacerdote, o amigo, o representante do filho do Carpinteiro, o enviado do Rei dos Judeus, o Salvador do Mundo.

Legionário de Maria

POR S. TIAGO DE CARREIRA E NOVEGILDE

No dia 11 de Junho, como já é tradição, houve a festinha das crianças da cruzada e raparigas da juventude. Houve a missa dialogada pelas crianças e raparigas presentes, comunhão geral e à tarde na sala da juventude recitativos alusivos ao acto.

Algumas não quiseram assitir, tinham muitos afazeres... mas se fosse uma festa de pagode, acompanhada de danças, bombos e concertinas, e onde pudesse passar à vontade com os «zês» e os «Manéis», deixavam tudo para se exibirem na festa das amostras... Enfim, vamos tendo pena delas e vamos ouvindo as pessoas de julzo a rirem-se delas e a fazerem as suas apreciações pouco agradáveis: aquelas são como os tremoços, aparecem em toda a parte...

Nesta festinha tão linda merecem parabéns as senhoras zeladoras da Cruzada Eucarística das ditas freguesias e as pequenas da juventude Maria Júlia Pereira de Sousa, Rosa de Sousa e Cunha, Rosa de Almeida e Maria Alcinda de Jesus Alves que se esforçaram ao máximo para que tudo corresse bem.

Parabéns a essas dum modo especial e que toda fosse para a maior honra e glória de Deus. — (C.)

Discordo...

(Continuação da 1.ª página)

Com um grito de desespero lê-se na Correspondência de Cervães que está prestes a colher novo vinho e que as adegas se encontram cheias ainda não sendo descortinadas as mais pequenas procuras. «Siç?»

É correspondente de Cervães uma pessoa que eu muito admiro pelo desassombro das suas afirmações religiosíssimas embora eu não concorde com a maneira de abusar por tudo e por nada com o «A Bem da Nação» ou com o «A Bem da Religião» ou com as causas e remédios que o mesmo aponta para sanar o mal das adegas.

O mal das adegas, para o senhor correspondente, é de obesidade e, para elas ficarem curadas, há necessidade suprema de impedir a entrada de outros vinhos na região de vinhos verdes.

Devemos respeitar todas as opiniões, dizem, com ou sem razão, respeitáveis filósofos de café e portanto lá vai a minha.

O senhor correspondente não levará a mal que lhe recorde ser procurado, ainda há pouco tempo, o vinho verde a mais de 2.000\$00. Contudo, por este preço, era difícil encontrá-lo o que levava a pensar que não havia vinho.

Agora como já se encontram as adegas cheias encontro-me perante este dilema: Ou o vinho existente é sintético ou aguardava-se que desse mais.

Tomando em conta a segunda conclusão, todo o leitor se lembra que o vinho verde, ainda há tão pouco tempo, foi vendido a 5\$20 o litro ou que um quartilho — um mero gole de vinho — custava 2\$60. Como o bacalhau é a 17\$00 o quilo, o arroz a 5\$20, as batatas à média de 1\$80 o quilo, uma manada de couve galega 1\$00, a farinha de milho a 3\$00, o pão de milho a 2\$20, a unidade de pão de trigo a 50, o azeite a 14\$00 o litro e fraco, a carne a... — é melhor não falar nisto que faz vir água à boca —, e as médias de ordenados para quem tem que comprar vinho verde andam entre 25\$00 e 30\$00 terá que se abster do vinho, produto que ninguém considera de primeira necessidade. A carestia da vida na questão alimentar não será ainda a única dificuldade do consumidor de vinho pois não devem serem esquecidos certos factores como: o número de filhos, o vestir para ele, para ela e para eles, o calçar da mesma forma, as doenças e outras coisas que infelizmente nem se vestem e nem se comem.

Um tasqueiro dignou-se informar-me que no tempo do vinho a 1\$20 o quartilho tinha semanas de vender quatro pipas e que naquela ocasião tinha uma pipa que já ia com vinte e dois dias e que ainda passava a meia: — dizia isto contristado a bater com os cotos dos dedos na pipa.

Eu mesmo ganhando um vencimento superior à média atrás citada, não tendo vinho verde que me chegue para todo o ano, deixei também de beber o querido verdinho.

Bebi água e cá estou graças a Deus.

Dirá o senhor correspondente que eu não percebo nada de lavoura e que cada pipa para ser paga como tal deveria custar quatro ou cinco contos ou sei lá até que mais!

Há o podar, o enxofrar, o sulfatar, os males da natureza, o colhê-lo, o encascá-lo, o conservá-lo e por isso o que é 2.000\$00???

Terá muita razão mas o que se ganha não dá para o beber e eu não me acho competente para entrar a fundo no problema limitando-me somente a discordar das causas e remédios.

Quanto à questão da entrada nesta região dos tais vinhos de garrafão, acho que quem paga, tem o sagrado direito de escolher o que quiser. E para dar talvez uma razão da procura desses vinhos que não provei, lembra-me de perguntar a um colega meu desta forma:

Então, fulano, dá-se bem com esse vinho?

Caro amigo, respondeu-me ele, este vinho aguenta com metade de água e ainda fica melhor do que o que se compra por aí e o preço é reduzido em 55%.

Eu portanto que também faço parte da Nação a Bem da Qual o senhor correspondente tanto escreve neste jornal acho que não está certo nas causas e remédios do mal das adegas.

Desça no preço, senhor correspondente, e o mal desaparecerá.

—Não pode?!

Então nesse caso eu, por mim beberei água que é dada por Deus a preço da chuva e não pode ser impedida na entrada da Região de Vinhos Verdes.

Continua no próximo número

M. Costa

Por Pico de Regalados

(Continuação da página 2)

Os nossos parabéns ao sr. Adelino de Araújo, chefe duma família onde se cumpre a lei de Deus.

—No dia 27 de Junho foi baptizada a primeira filha de João Barbosa Gomes e de sua esposa Gracinda dos Anjos Azevedo. A criança recebeu o nome de Maria de Fátima Azevedo Gomes e teve como padrinhos seus tios Joaquim Barbosa Gomes e Isaura Barbosa Gomes, paroquianos da vizinha freguesia de S. Cristóvão.

Os nossos parabéns e votos pelas felicidades de todos.

DE GOMIDE

Causou consternação geral neste meio a morte dum filho de José de Oliveira e Aurélia de Almeida. O menino, que tinha apenas três anos de idade, morreu afogado quando brincava junto da poça da igreja com outro irmãozinho e mais crianças.

Associamo-nos à grande dor que entristeceu os seus pais e esperamos que se não de conformar com a vontade de Deus e que a tristeza desapareça nas asas da alegria

Portela do Vade, 17

PRIMEIRA COMUNHÃO

—Depois duma temporada de catequese intensiva às crianças, foi dada a primeira comunhão a bastantes crianças de ambos os sexos, desta freguesia, cuja solenidade se realizou no dia 7 deste mês, e embora como comunhão particular, e cuja solenidade se teve de reduzir em razão da nova igreja paroquial andar em obras, é sempre um acto impressionante e cheio de beleza.

OBRAS DA IGREJA — Continuam as obras da igreja paroquial, achando-se já a capela-mór coberta com a telha e alçar-mór no seu lugar, mas o corpo da igreja, agora em obras, está completamente descoberto, sendo mudado o SS. Sacramento para a capela da Portela, capela semi-pública e propriedade do Sr. Francisco Fernandes Dias, onde o nosso pároco celebra a missa aos dias da semana.

Este senhor e sua Ex.ma família puzeram todo o cuidado no arranjo da capela e respectivo sacário.

LAUSPERENE — Realizou-se o Sagrado Lausperene na freguesia vizinha de Covas, nos dias 11 e 12 deste mês, cuja solenidade foi muito concorrida de fiéis.

TROVOADAS — Tendo passado o mês de Maio, mês das trovoadas, julgando-nos livres já delas, nos dias 15 e 16 deste mês, fomos visitados novamente e sobretudo no dia 16, 3.ª feira, depois de suportarmos um calor abrasador, pelas 15 horas, fomos nesta região mimosados com uma forte trovoadas e copiosa chuva. Não houve prejuízos materiais. A rega foi boa e os milhos dos nossos campos estão explendidos.

As oliveiras estão em floração e prometem uma colheita abundante, se Deus quiser. — C.

O policiamento da G.N.R.

Os serviços policiais prestados pela G. N. R. nos concelhos rurais, são de um valor inestimável.

A ordem e o seu respeito é mantida com a sua presença de tal forma, que é raro falar-se em desactos em festas, feiras e até nas tabernas causadoras da maior parte dos crimes quando abertas até tarde e consentindo jogos de azar. Dito isto chegará para concluir que não podemos prescindir deste meio policial sempre atento à repressão de abusos inevitáveis se não existisse a sua autoridade.

O policiamento às freguesias distantes do Porto, de dia ou de noite, é moroso e penoso, mesmo em bicicleta, especialmente em tempo de inverno. Como vemos várias vezes esses destemidos soldados da ordem a altas horas, sujeitos a qualquer ataque vandálico, resolvemos sugerir a quem de direito a conveniência de ter em todos os Postos, um carro ligeiro exclusivamente destinado a policiamento nocturno ou para qualquer chamada urgente para pôr termo a qualquer sublevação. Já tem acontecido não poder comparecer com a pre-

de terem um filhinho no céu a pedir por aqueles que tanto trabalharam e se sacrificaram por ele.

DE ATÁES

Realizou-se no dia 28 de Junho uma festa na igreja paroquial por iniciativa dum filho desta freguesia que há meses veio do Rio de Janeiro.

Como não temos os elementos necessários para a dar a conhecer aos nossos leitores, esperamos fazê-lo no próximo número do nosso querido «Vilaverdense». — (C.)

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

29 de Junho

BAPTISMO — Com o nome de António José foi no passado dia 21 do corrente baptizado na nossa igreja um menino, filho de Abílio da Costa e de Deolinda das Doras Gonçalves Paredes. Foram padrinhos do neófito os tios maternos António Gonçalves Paredes e Felicidade de Sousa Melo, ausentes em Lisboa e representados por seus procuradores António Abel Marques de Freitas, também tio materno, de Caldelas, e Rosa Gonçalves, avó materna desta freguesia.

CHEGADA — Depois de alguns meses no Alentejo, chegou a esta sua terra o Sr. António de Araújo (Vilela), do lugar da Igreja.

OBRAS PAROQUIAIS — Recomeçaram os trabalhos de reparação, suspensos há mais de 1 ano, na residência paroquial, e começaram os trabalhos de reparação e remodelação da igreja paroquial. — C.

Santa Marinha de Oriz

29 de Junho

BAPTISMO — Com o nome de Maria Augusta, foi hoje baptizada, na igreja desta freguesia uma menina, filha de José Maria da Silva e de Maria do Céu Marques, do lugar de Cova de Vide. Foram padrinhos Artur de Oliveira, tio materno, e Maria da Natividade Menezes Fernandes, de Gomide.

VISITAS — Vimos nesta freguesia, de visita aos seus Sr. Malaquias Rodrigues, do lugar dos Barrais e que já voltou a Lisboa e o Sr. Armando Mouta Reis Gomes, do lugar do Paço, já regressou à sua actividade em Riba d'Ave.

Também voltou de Lisboa para sua casa no lugar da Regada a Sr.a Adelaide da Silva (Silvestre).

S. Pedro de Valbom

29 de Junho

BAPTISMO — Com o nome de Manuel, foi na igreja desta freguesia baptizado um menino, filho de Domingos Martins de Barros e de Ana Malheiro Caridade, baptismo este realizado no p.p. dia 27, tendo sido padrinhos José Simões e Maria da Cunha, desta freguesia. — C.

cisão desejada quando chamada pelo telefone. O policiamento nocturno do concelho de Amans e Vila Verde, com freguesias a mais de 20 quilómetros de distância, só se poderá fazer rapidamente em automóvel. O transporte de qualquer preso, como poderá fazer-se de noite sujeito a embuscada traiçoeira?

Depois desta sugestão apresentada não nos resta o pesar da omissão da confissão de fortes irrefutáveis que esperam sejam considerados para que o serviço seja completo em todos os recantos da nossa terra, e a ordem integralmente mantida.

ELISIO GONÇALVES

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	50\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Sessão Ordinária da Câmara Municipal

do dia 25-VI-959

Lenda do Rio Homem

O sr. Gentil Marques comunica que, no programa «Lendas da Nossa Terra», no dia 18 de Junho, às 20,45, era transmitida a Lenda do Rio Homem, pelo Emissor de Miramar, do Rádio Clube Português.

Foram concedidas licenças para obras:

Ao Dr. Lamartine Dias, Vila Verde, para colocação duma taboleta; a Adelino de Araújo, de Sande, para construção de um muro de vedação; a Armando da Costa Lopes, de Rio Mau, para construção de uma casa junto do caminho público.

Repreensão pública aos actos indecorosos e aos cães

Comunicou-nos o sr. presidente da Câmara que vai ordenar que seja feita rigorosa fiscalização e que sejam multados todos os que usam a via pública, em Vila Verde, como mictórios.

Há junto do edifício da Câmara instalações sanitárias, que embora sejam modestas, à espera de se poderem construir outras mais decentes, servem regularmente.

Não pode tolerar-se o abuso inqualificável daqueles que, para não andarem uns escassos cem metros, resolvem satisfazer as suas necessidades animalescamente, contra qualquer parede, dentro de qualquer porta ou corredor.

Deve-se lhes aplicar implacavelmente a multa da lei.

Os cães infestam a Vila em matilhas. Avisa-se, mas de nada vale. O espectáculo que oferecem avilta uma terra civilizada.

O sr. presidente da Câmara também prometeu acção contra os caninos e seus donos.

Espera-se que as praças da G.N.R. colaborem eficazmente nesta repreensão.

Caminhos da Carvalhosa

Há dias, o sr. presidente da Câmara visitou este lugar, para verificar o estado dos caminhos e prometeu que vai, dentro em breve, proceder ao seu arranjo, porque no inverno não vai lá um automóvel, e, nas outras épocas, só com dificuldades.

O plano de urbanização da Vila parece que vai ser desencantado

O célebre plano de urbanização da Vila, cuja elaboração já se arrasta há mais de uma dezena de anos, só servindo para quebrar iniciativas, pôr escolhos a tudo e a todos, parece que vai ser desencantado.

Há dias esteve na Vila a conversar com o sr. presidente da Câmara o arquitecto urbanista e prometeu que ia apresentar em breve o plano para aprovação.

Vamos a ver. Somos como S. Tomé, só acreditamos quando o vímos pronto e aprovado.

Deus queira que ele não venha por um travão à construção de uma ou outra casa que aqui se faz de anos a anos.

De longe e de perto

Visitas do Chefe do Estado ao Norte do país

As visitas efectuadas ao Norte do país, desde o dia 22 de Junho, à cidade do Porto, Braga, Guimarães e Viana do Castelo, onde efectuou diversas inaugurações, deram lugar a grandiosas manifestações populares de simpatia.

A recepção em Braga, no dia 24, foi verdadeiramente apoteótica.

Atravessia heróica do Atlântico num frágil barco

Nunca mais desaparece na raça portuguesa o espírito arrojado de aventura, e, sobretudo a ousadia contra o indómito Oceano.

Um casal de Olhão, José Rodrigues Belchior, sua mulher Felismina Inês Rosa desejavam embarcar para o Brasil, e como não tinham dinheiro, adquiriram um pequeno barco de 7,30 m. de comprimento, à vela, sem qualquer motor, uma aparelhagem náutica, apenas com bússula, lá arrostaram contra o Oceano Atlântico. Depois de 107 dias de viagem sempre chegaram ao Rio de Janeiro, acompanhados pelo espanhol León Diaz.

Em meados de Junho o barco foi encontrado perdido pelo petroleiro holandês «Kalinge» com os seus tripulantes exaustos, cheios de fome. Foram abastecidos e prosseguiram a sua épica viagem.

A notícia da chegada dos aventureiros foi estrondosamente festejada em Olhão.

Os portugueses são assim.

Congresso Internacional da Infância

Está a decorrer, em Lisboa, o Congresso Internacional da Infância, que principiou no dia 30 de Junho, com a participação de 47 nações com 1.200 delegados. O Santo Padre João XXIII enviou uma mensagem ao Congresso.

Delegado do Procurador da República na Comarca de Vila Verde

Por ter sido promovido a primeira classe e colocado na Comarca de Lisboa, retirou-se o delegado do Procurador da República em Vila Verde, sr. dr. Flávio Pereira Martins de Sousa.

Deixou aqui inúmeras saudades pelo seu bom carácter, espírito bondoso, trabalhador, que muito prestigiou a justiça. Os seus inúmeros amigos, advogados, pessoal do foro e autoridades locais ofereceram-lhe um jantar de despedida na Benamor, em Braga, e uma prenda de recordação.

—Tomou posse do cargo de procurador da República o sr. dr. José Correia de Oliveira Abranches Martins, um novo inteligente, que pelas suas extraordinárias qualidades demonstradas nas Comarcas que serviu, vai prestar relevantes serviços à Comarca de Vila Verde.

A fonte e lavadouro da Igreja Velha

A célebre fonte e lavadouro da Igreja Velha, de Vila Verde, que abastece muitos lugares populosos, que era de chafurdio e completamente conspurcada, mereceu as atenções do sr. presidente da Câmara. Foi completamente remodelada, tornando-se uma fonte higiénica.

Porém, como de costume, não deixou de haver quem julgasse que o estado anterior era melhor. Desde que já estava assim há muitas centenas de anos, afirmavam que não poderia tocar-se.

Que lhes havemos de fazer. Lá dizem as Escrituras que o número de parvos é infinito...

NOTAS DE LISBOA

TEMAS VÁRIOS

Há quem diga — ao pretender salientar a excessiva obsorção imposta pela vida moderna — que o tempo lhe não chega para nada, que tem de «dormir a correr»! A frase, absurda no significado real mas expressiva no simbolismo, podia eu usá-la também ao reatar estas descoloridas crónicas, interrompidas por afazeres que não se compadecem com devaneios de qualquer espécie: e no entanto, às vezes, estes não deixam de ser úteis como derivativos mentais do exercício pesado e esgotante de actividades sem variações consideráveis. Já li ou ouvi dizer que um matemático saturado de cálculos descansa melhor, por exemplo a estudar latim, do que sentado numa esplanada a ver despreocupadamente o que se passa à sua volta. O trabalho, além de constituir um dever elementar, é também indispensável como factor de longevidade. Assim está indiscutivelmente averiguado pelos homens de ciência, embora os mesmos reconheçam que por um lado, devem ser observados certos limites e que, por outro, nas horas livres é vantajoso, como simples entretenimento, a prática de qualquer actividade diferente da profissional.

São os tais devaneios. O professor António Tizano que ao assunto dedicou consciencioso estudo, escreveu o seguinte: «... não se pode esquecer que o progresso da técnica acelera, sobretudo na nossa época, a aparição da velhice precóce, donde resulta que esta mesma época encerra, no seu conjunto, perigos fundamentais».

Todos sabemos assim é, e, melhor do que ninguém, os que residem nas grandes cidades, submetidos ao intenso ritmo de vida que as caracteriza, aos múltiplos e constantes ruídos e aos fumos das fábricas e produtos da combustão de milhares de motores.

Tudo isto num a propósito de reatamento das **Notas de Lisboa** para as quais, aliás, têm abundado os assuntos: o que não houve — como fica dito — foi tempo para os tratar.

**

—Nesta altura caminhamos para o mês mais alegre do ano: o Junho das festas populares, do sol já tão desejado, dos manjericos e dos craveiros rescentes. E julgo não errar se disser que nunca o lisboeta aspirou tanto por sol como agora. Desde Novembro que a maior parte do tempo tem sido de chuva, o que nesta região não é vulgar. Por isso todos anseiam por condições favoráveis à fuga para o campo ou para o mar.

A cidade também cansa, apesar dos atractivos para todos os paladares, desde a temporada de ópera do **S. Carlos**, felizmente cada vez em maior número de cultores, às **revistas** sempre mais ou menos iguais e **condimentadas** em fraseado equívoco, absolutamente desnecessário ao são humorismo; e desde as variadas exposições, ao futebol absorvente e dinamizador das massas. Ainda ontem à noite houve um desafio em Alvalade e não faltou quem se dispusesse a arrostar, ali ao ar livre, em cima do cimento, em uma autêntica invernia: é que, na verdade, o dia de ontem, com chuva **a potes**, vento e frio, mais parecia de um Dezembro severo, do que deste mês de Maio em que a natureza reverdece, as flores aromatizam as brisas e o Sol acaricia e alegre paisagens e espíritos.

Mas a nota mais saliente e expressiva deste ano e, sem dúvida a relativa às festas da inauguração do Monumento a Cristo-Rei. Na véspera à noite, quando a Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi levada em procissão da Alameda D. Afonso Henriques para a outra margem do rio, um amigo meu quis propor-

A Benamor

Av.ª M. Gomes da Costa

TELEFONE 23207

BRAGA

Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante

(ambiente de distinção)



DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 22104

BRAGA

Pela Administração

Novo Assinante

Inscrevemos como novo assinante o Ex.mo Senhor João da Lomba Oliveira, ausente no Brasil.

Assinantes que pagam

De 19-3-59 a 19-3-60: O Ex.mo Sr. Manuel Soares Coelho, de Moure;

De 21-6-59 a 21-6-60: Os Ex.mos Senhores José António Pereira e Alberto de Araújo Coutinho, ambos ausentes em Lisboa;

De 16-2-58 a 16-2-59: Os Ex.mos Senhores Manuel Joaquim Pinheiro e Manuel Pereira Dias, ambos de Pedregais;

De 19-3-58 a 19-3-59: Os Ex.mos Senhores Dr. Francisco Eusébio Prieto e Dr. João Maurício Torres Fernandes Salgueiro, ambos residentes em Lisboa;

De 27-4-58 a 27-4-59: A Ex.ma Senhora Albertina da Silva Baixo, ausente em Lisboa;

De 26-5-58 a 26-5-59: Os Ex.mos Senhores Avelino da Silva, de Marrancos e José Avelino Peixoto, residente no Porto;

De 9-6-58 a 9-6-59: O Ex.mo Senhor João da Costa Moreira, residente no Porto.

De 12-7-58 a 12-7-59: O Ex.mo Senhor Celso Fernandes Pimenta, ausente em Lisboa.

De 30-9-58 a 30-9-59: O Ex.mo Senhor Mário Santos, residente no Porto;

De 10-58 a 10-59: Os Ex.mos Senhores Armindo de Amorim, de Pedregais; Hernani de Oliveira e António Soares Nogueira, residentes no Porto e Domingos Augusto Alves, natural de Travassós e ausente em Lisboa;

De 3-2-57 a 3-2-58: O Ex.mo Senhor Alfredo Taveira, de Portela do Vade;

De 19-3-57 a 19-3-58: O Ex.mo Senhor Egidio Ribeiro Sampaio, de Pegregais;

De 5-5-57 a 5-5-58: O Ex.mo Senhor Francisco Gonçalves, de Penascas;

E de 13-10-57 a 13-10-58: O Ex.mo Senhor Joaquim Lopes, de Pedregais.

A todos o nosso vivo reconhecimento.

nar-me uma visão tão completa quanto possível da imponente cerimónia. Com imensa dificuldade percorri vários pontos da cidade, donde via a procissão, as centenas de milhares de pessoas que a ela assistiram e o espectáculo maravilhoso do Tejo, reflectindo em suas águas mansas as luzes de Cacilhas a Almada e cortado por barcos com iluminação profusa. Foi, como digo, com dificuldade que nos deslocamos, tantos eram os automóveis nas ruas por onde podiam circular. Só quem conhecesse muito bem todos os recantos e travessas de Lisboa, podia, nessa noite, ir rapidamente de um ponto favorável para outro.

A Imagem chegou a Cacilhas pelas 3 horas da madrugada, o que se compreende se disser que na Avenida Almirante Reis estive duas horas a ver passar a procissão. Isto dá ideia da quantidade de participantes. Pela minha parte nunca vi em Lisboa tanta gente nas ruas com tão completa postura.

No dia seguinte realizaram-se as cerimónias de Almada, bem conhecidas de todos através da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

Quem assistiu a tão eloquentes manifestações de fé, não pode deixar de avaliar o seu profundo significado. Fecho as notas de hoje com esta referência e com a convicção de que, pelo menos nos últimos decénios, nunca em Lisboa se realizou nada de comparável. Quem assistiu à procissão de sábado ou às cerimónias do domingo, jamais poderá esquecer o que seus olhos viram e seus ouvidos ouviram.

Miguel da Cunha

N. R. — Devido à grande abundância de noticiário, só hoje nos foi possível publicar estas interessantes Notas, do que pedimos desculpa ao nosso prezado colaborador, Sr. Miguel Vilhena da Cunha.